

JORNAL ABAIXO ASSINADO JPA

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

Ano 21 - MAIO de 2026 - N° 198

(21) 97246-2213 • jornalabaixoassinado@yahoo.com.br • facebook.com/jaajrj • [instagram - @jaajrj](https://instagram.com/jaajrj)

Movimentos sociais lançam o Fórum Popular da Baixada de Jacarepaguá



A primeira reunião do Fórum Popular reuniu dezenas de lideranças da região com o objetivo de fortalecer a articulação entre os movimentos sociais e construir lutas unitárias em defesa da melhoria da qualidade de vida na Baixada de Jacarepaguá. O encontro se consolidou como um espaço de escuta, debate e construção coletiva, reunindo movimentos sociais, culturais e moradores da região.

Página 2



Um olho na missa, outro no padre

As revelações envolvendo o Banco Master e nomes ligados à família Bolsonaro levantam mais perguntas do que respostas. Áudios divulgados pela imprensa mostram o senador Flávio Bolsonaro pedindo apoio financeiro ao empresário Daniel Vorcaro, investigado no caso que abalou políticos do Centrão e da extrema-direita, setores do sistema financeiro e o governo de Cláudio Castro.

No RioPrevidência, cerca de R\$ 1 bilhão foi aplicado

em papéis podres ligados ao Banco Master, ampliando a crise e a cobrança por esclarecimentos.

As explicações apresentadas até agora geraram controvérsia e reforçam a necessidade de transparência. Quem pretende governar o país deve prestar contas à sociedade sobre suas relações políticas e financeiras.

Seu voto merece respeito — e informação também.

Leia o Editorial completo na página 4.

Estudantes denunciam precariedade nas escolas de Jacarepaguá

Página 6

Vem aí a Conferência Distrital de Saúde de Jacarepaguá
Lutar pela saúde

Página 3

Cultura no Território

• **Descobrimo Talento:**
cantora
Natália Mota



- **A cultura e a arte em Jacarepaguá**
- **10 anos do Museu das Remoções**
- **Cultura e Sabores da Praça**
- **Equipe Estilo de Vida**

Páginas 3, 5 e 7

História da Região

- **A Jacarepaguá do "futuro"**
- **Corredor Cultural de Jacarepaguá**
- **PVNC Ganga Zumba**

Páginas 6 e 8



Prêmio Zayed de Sustentabilidade 2027

Atenção, ONGs, PMEs (Pequenas e Médias Empresas) e escolas do 2º Grau de Jacarepaguá e adjacências!

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Zayed de Sustentabilidade 2027, um reconhecimento global que oferece apoio financeiro para projetos de impacto:

- **Categorias:** Saúde, Alimentos, Energia, Água e Ação Climática.
- **Prêmios:** US\$ 1 milhão para ONGs/PMEs e até US\$ 150 mil para escolas.
- **Diferencial:** Todos os finalistas serão premiados.
- O prazo termina em **22 de junho, às 19h.**

Aproveite as sessões gratuitas de orientação prática para garantir sua participação fazendo sua inscrição.

Não deixe sua ideia sustentável fora dessa!

Leia o regulamento no site oficial do prêmio:

<https://zayedustainabilityprize.com/en/how-to-apply>

Fórum Popular da Baixada de Jacarepaguá: uma iniciativa exitosa pra lutar

Aconteceu, no dia 9 de maio de 2026, no auditório do Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht, o lançamento do Fórum Popular da Baixada de Jacarepaguá, que contou com expressiva participação de representantes de diversos movimentos sociais, culturais e sindicais da região. O Jornal Abaixo-Assinado foi o organizador do evento.

Todos os presentes se manifestaram de forma vigorosa sobre a necessidade de união e organização coletiva para enfrentar

os graves problemas da Baixada de Jacarepaguá e da cidade do Rio de Janeiro como um todo. O encontro foi marcado por um debate intenso, democrático e muito produtivo.

O entendimento das lideranças presentes é que as mudanças de que nossa cidade precisa só acontecerão por meio da organização coletiva. O Fórum nasce como um espaço aberto para o diálogo, a troca de saberes e a construção de estratégias concretas para enfrentar os desafios do nosso território.

As futuras pautas abordarão os seguintes temas:

- Direito à moradia
- Defesa da saúde pública
- Educação de qualidade
- Luta pelo patrimônio histórico
- Cultura e lazer
- Segurança pública
- Desenvolvimento ambiental sustentável
- Democratização da informação

A próxima reunião do Fórum Popular

da Baixada de Jacarepaguá está prevista para o dia 11 de julho e terá como tema central a necessidade de uma política pública voltada para a segurança pública.

Agradecemos de coração ao dinâmico diretor do Colégio Brigadeiro Schorcht, professor Bruno Siqueira, que acolheu nosso Fórum Popular no espaço escolar, promovendo uma perfeita integração entre comunidade e escola.



EXPEDIENTE

JORNAL ABAIXO ASSINADO JPA
O Jornal das lutas comunitárias e da cultura popular.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping
CNPJ 31.555.759/0001-64.

Críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br Tel (21) 97246-2213

Conselho Editorial: Almir Paulo, Cláudio Mattos, Cíntia Renato Dória, Roberta Azevedo, Roberto Senna (Cabral) (Em Travassos, Dona Jane, Dona Penha, Douglas Aguiar (Em Memória), Severino Honorato, Silvia da Costa, Val Costa, Memória), Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Luiz Valmíria Guida, Vaneide Carmo, Vanessa Guida e Wladimir Loureiro.

Coordenação Geral: Almir Paulo, Maraci Soares, Silvia Costa e Val Costa.

Diagramação e Arte: Jane Fonseca.

Gestora de Redes Sociais: Silvia da Costa.

Revisão: Vânia Santiago.

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.
**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



Sidney
Teixeira
Colunista

Lutar pela saúde

Direitos não são presentes: são conquistas sociais. A saúde pública universal só existe atualmente porque, há muitos anos, houve luta para que ela se tornasse realidade. O marco mais emblemático dessa trajetória foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, que reuniu pela primeira vez sociedade civil, gestores e trabalhadores da saúde para debater e defender as bases do que hoje se conhece como Sistema Único de Saúde (SUS).

Quarenta anos depois, o Brasil encaminha-se para a 18ª Conferência Nacional de Saúde, prevista para 2027. Antes disso, etapas intermediárias acontecerão em todo o país, incluindo a Baixada de Jacarepaguá (Área Programática 4.0), que realizará sua Conferência Distrital de Saúde nos dias 21 e 22 de maio, das 9h às 17h, no Hospital Municipal Rafael de Paula Sousa.

O desafio será debater as especificidades dos problemas sanitários dessa região da cidade, muitas vezes esquecida pela divisão desigual do Rio de Janeiro. Entre os principais

temas estão os problemas da atenção primária à saúde em Jacarepaguá — como o excesso de pessoas cadastradas por equipes de saúde da família associado à baixa cobertura dessas equipes — e a insuficiente capacidade de assistência oncológica na região e na cidade, refletida em longas filas de espera.

Além da possibilidade de encaminhamento de propostas regionais, a conferência distrital também se propõe a enviar sugestões para as etapas municipal, estadual e nacional, onde serão analisadas, debatidas e votadas.

Se o lema da Conferência Nacional é “Saúde, Democracia, Soberania e SUS: Cuidar do povo é cuidar do Brasil”, o primeiro passo nesta cidade talvez devesse ser a reconstrução do clima de esperança e participação que marcou o Brasil da década de 1980. Naquele período, predominavam anseios democráticos e a crença de que a participação popular poderia provocar mudanças sociais concretas.

Hoje, porém, muitas pessoas provavelmente teriam dificuldade até mesmo para se organizar e se candidatar como delegadas, diante de um processo marcado por divulgação insuficiente e pouca transparência nas



regras de escolha. E, mesmo quando conseguem participar, não é raro que prevaleça a descrença quanto aos resultados desses mecanismos de participação social.

Garantir resultados concretos, de fato, não é simples. A luta não termina na votação das propostas. Na última Conferência Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, realizada em 2023, por exemplo, uma das pautas defendidas foi a realização de concurso público — medida que segue negligenciada pelo Poder Público Municipal. Apesar do encaminhamento aprovado e das sucessivas manifestações de conselheiros municipais de saúde nos anos seguintes, a Prefeitura continua priorizando contratos via Organizações Sociais de Saúde (OSS), como ocorreu recentemente na Maternidade Leila Diniz e em outras maternidades da cidade.

As conferências, portanto, são etapas

de uma luta social contínua. Elas podem levar a conquistas históricas, como a criação do SUS, mas também podem gerar frustrações — algo com que qualquer cidadão engajado na vida pública inevitavelmente aprende a lidar.

Ainda assim, permanece válido o convite à participação e à disputa por melhorias no sistema público de saúde. Trata-se de um exercício concreto de democracia. Faça-se presente e participe.

DATAS ATÉ A CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

- Etapa Distrital AP 4.0 (Baixada de Jacarepaguá): 21 e 22 de maio — Hospital Municipal Rafael de Paula Sousa
- Conferência Municipal: 1º, 2 e 3 de julho
- Conferência Estadual: entre janeiro e abril de 2027
- Conferência Nacional: julho de 2027



Magnun
Alves
Escritor

Como surgiu o Cultura e Sabores da Praça (Valdir Vieira)

Miranda, morador da Taquara há 41 anos, viu a praça Valdir Vieira perder parte de sua identidade ao longo do tempo. A partir dessa percepção, começou a imaginar a praça ocupada por empreendedores locais, trazendo vida, movimento e fortalecendo novamente o sentimento de pertencimento da comunidade.

A ideia foi compartilhada com Vitória Coelho e João Magalhães, fundadores do “Movimenta-se”, e juntos passaram a desenvolver um projeto que unisse cultura, gastronomia e convivência social. O principal objetivo era transformar a praça em um espaço de encontro, valorizando artistas, produtores independentes e moradores da região por meio de feiras culturais e gastronômicas.

A proposta rapidamente aproximou vizinhos e fortaleceu a comunidade de empreendedores locais. Mesmo ainda em fase inicial, o evento já reúne um público de, aproximadamente, 200 a 250 pessoas por dia.

Apesar do crescimento, os organizadores ainda enfrentam o estigma referente ao antigo apelido de praça da maconha em virtude do uso de drogas no local. Entretanto, depois que se iniciou o Cultura e Sabores da Praça, não houve registros de consumo de



Instagram: @culturasaboresnapraça

drogas durante os eventos, o que representa uma importante conquista para a ocupação cultural e familiar do espaço público.

Atualmente, o projeto conta com 19 empreendedores e outros interessados em participar. A divulgação acontece principalmente pelas redes sociais dos próprios participantes e frequentadores, ampliando o alcance do evento de forma orgânica.

Além de gerar renda e dar visibilidade aos produtores locais, o Cultura e Sabores da Praça também abre espaço para artistas iniciantes e já consolidados. Como destacou João Magalhães: “A cultura é algo de todos nós, e todos devem participar.”



A Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ) CONVOCA TODAS, TODOS e TODES para:



Ocupar a ALERJ dia 25/05 às 14h para garantirmos a implementação da PEAPO RJ! Seguimos na luta pela Agroecologia, pela produção de alimentos sem veneno e pelo combate à fome!



O maior desafio do projeto ainda é a questão financeira. Segundo os organizadores, o apoio do vereador Flávio Pato, da Subprefeitura, do 18º Batalhão da Polícia Militar e da Guarda Municipal foi essencial para garantir infraestrutura básica e suporte operacional.

Um dos momentos mais marcantes aconteceu logo no primeiro dia do evento, quando uma forte chuva transformou o chão em lama. Mesmo assim, nenhum empreendedor desistiu. Para Vitória Coelho, aquela resistência já demonstrava o sucesso que o projeto alcançaria.

Observatório Popular



Juçara Braga - Jornalista

Pela terceira vez, em três anos, órgãos públicos de vigilância sanitária identificaram graves problemas na empresa Química Amparo, fabricante da marca Ypê no interior do Estado de São Paulo, onde foram encontrados produtos contaminados com uma bactéria que pode causar danos à saúde das pessoas.

Estamos falando de detergentes, sabão em pó e lava-louça. Ou seja, produtos que estão nas cozinhas, nos banheiros, nas áreas de serviço das famílias, nos restaurantes, nas lavanderias. O caso é sério, é grave.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a paralisação da produção e o recolhimento dos lotes de produtos contaminados. A produção parou, mas, sem fiscalização, os produtos Ypê seguem disponíveis para os desavisados nas prateleiras de supermercados, mercadinhos de bairro e, certamente, seguem sendo usados em bares, lanchonetes, restaurantes, lavanderias, etc.

Consumidores com esses produtos em casa não sabem como descartá-los, uma vez que representam dano para a saúde pública e, sendo assim, não devem ser descartados no lixo comum ou no ralo da pia. Um caminho é levá-los à Secretaria do Meio Ambiente para o descarte correto.

Manipulação da informação

Passando ao largo dos riscos sérios para a saúde dos consumidores, paus mandados fazem troça, na internet, fingindo beber e lavar alimentos com detergente Ypê. Essas mensagens não são gratuitas, têm o propósito de desqualificar o trabalho de órgãos públicos responsáveis pela fiscalização sanitária.

Em outra frente, manipuladores da informação apontam perseguição à empresa pelo fato de seus proprietários terem sido doadores de campanha de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. Não custa lembrar, entretanto, que o atual ocupante da Diretoria de Fiscalização da Anvisa foi indicado pelo governo Bolsonaro.

O que nos ensina o episódio Ypê



Vale lembrar também que a empresa Química Amparo foi condenada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (Campinas-SP) por assédio eleitoral a seus funcionários na campanha de 2022 em favor do então presidente da República, que seria derrotado por Luís Inácio.

Afinal, o que nos ensina o episódio Ypê

Para nós, cidadãos e cidadãs, consumidores, a lição é clara. Ou assumimos nossa responsabilidade cívica, social e política na comunidade na qual vivemos ou estaremos fadados à exposição a elementos nocivos como estes dos produtos Ypê.

Cadê nossa indignação diante dessa absurda repetição de descaso com a saúde pública por parte dos donos da marca Ypê? Somos bons em falar alto na feira, o que é saudável, e no trânsito, o que é perigoso. Passou da hora de voltarmos a falar alto em defesa de direitos básicos.

Queremos pra ontem a retirada dos produtos Ypê contaminados das prateleiras nos pontos de venda. Queremos pra ontem uma punição severa para a empresa Química Amparo e seus proprietários para que cessem as más práticas que se repetem apesar das intervenções dos órgãos de vigilância sanitária.

Editorial

Um olho na missa, outro no padre: seu voto merece respeito

Estamos diante de mais um episódio do escândalo do Banco Master. Agora chegou à família Bolsonaro.

Flávio Bolsonaro, filho do nefasto presidente que colocou o Brasil no limbo do mundo, se vê agora enredado numa continha de difícil explicação com Daniel Vorcaro, o homem que afundou o Banco Master e faz tremer as bases nada republicanas de políticos pouco afeitos à ética e aos bons costumes no submundo de rachadinhas, manções de R\$ 6 milhões e coisinhas tais.

O site Intercept Brasil pegou Flávio Bolsonaro com a boca na botija, ou melhor, nos áudios encontrados pela Polícia Federal no celular de Daniel Vorcaro. Com ar submisso, Flávio pede dinheiro ao banqueiro. Isso mesmo, Senhoras e Senhoras. O pré-candidato a presidente do Brasil pede dinheiro ao banqueiro que, hoje, vê o sol nascer quadrado e está mais enrolado com a Justiça que novelo de lã.

Sem ter como negar o fato, uma vez que sua voz está lá, clara, límpida, pidona, o filho de Jair tenta se explicar, dizendo que o dinheiro era pra financiar um filme sobre o paizinho querido. Que bom filho, não? Fato desmentido pelo parça Mário Frias que negou ter dinheiro do Vorcaro na produção do filme. Depois tentou desdizer. Mas disse.

Tentando se queimar o menos possível nesse jogo sujo, o sujeito que vai pedir seu voto para se tornar presidente do Brasil diz ainda que conheceu Vorcaro em dezembro de 2024. Cara legal esse Vorcaro, não é? Mal conhecia Flávio, mas topou despejar milhões nas contas indicadas por ele supostamente para produzir um filme pro paizinho Jair.

E o dinheiro, caros leitores, começou a pingar, em cifras milionárias, já no começo de 2025, inclusive na conta do advogado do irmãozinho de Flávio, Eduardo, que tentou transformar o Brasil em quintal dos EUA.

Ou seja, elementos para analisar a qualidade desse pré-candidato que virá pedir seu voto não faltam.

Equipe Estilo de Vida - o som da vida



Maraci Soares
Militante quilombola, culinária e artesã

Os talentos invisíveis do Sertão Carioca são muitos — artistas de enorme potencial que, na maioria das vezes, não carecem de vontade de se mostrar, mas sim de oportunidade e

voz. As comunidades da Baixada de Jacarepaguá abrigam uma riqueza artística que ainda está longe de ser plenamente reconhecida.

Nesta edição do *Jornal Abaixo-Assinado*, apresento um grupo de jovens apaixonados por música e verdadeiros artistas completos, que tive o privilégio de conhecer e cuja história merece ser contada.

A Equipe Estilo de Vida é formada por uma galera que se reúne duas vezes por mês

no Ritmus Bar para fortalecer a cena cultural com um som maravilhoso. Do forró ao hip hop, passando pelos mais diversos ritmos, o grupo reúne amigos, promove diversão, bate-papo e fortalece cada vez mais os laços de amizade.

Fui convidada a conhecer essa forma de entretenimento que vem conquistando as ruas há algum tempo, e deixo aqui meus agradecimentos, em nome do JAAJ, pela autorização para fotografar e divulgar um pouco desse



A galera da Equipe Estilo de Vida
belo trabalho.

Equipe Estilo de Vida
Ritmus Bar

Estrada dos Bandeirantes, nº 29.000

Professora Juliana Bernardo



Dicas para fazer redação



Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesta edição, vou mostrar a vocês que é possível sim, de forma otimizada, revisar os conteúdos já estudados de Português e de Redação. Só sigam a leitura e apliquem as dicas abaixo para terem sucesso nos estudos:

Releiam resumos

Um tópico por dia já ajuda: ou crase ou

pontuação ou interpretação. Nada de “maratonar”! Façam apenas uma manutenção.

Resolvam duas ou três questões comentadas

Revisar aplicando é o segredo! Corrijam com calma e entendam o motivo de cada erro.

Façam um rodízio de temas

- Segunda: interpretação;
- Terça: concordância;
- Quarta crase;
- Quinta: ortografia;

Como revisar Português e Redação em 10 minutos por dia?

Técnicas que funcionam mesmo na correria!

• Sexta: regência.**Use post-its**

Anotem regras, “pegadinhas” e palavras que vocês sempre erram.

Leitura rápida = revisão ativa.

Revisar um pouco todo dia é diferente de estudar muito e esquecer. 10 minutos bem usados farão muita diferença!

E vocês, já têm o hábito de revisar todos os dias?

Querem aprender Redação com leveza e eficácia?

Venham para o meu time e estudem com comigo para serem aprovados nos concursos e nos vestibulares!

Acessem as minhas redes sociais: @professora_julianabernardo (Instagram), Profa. Juliana Bernardo Português (Facebook) e Professora Ju (@professora.ju6 / Tik Tok).

Abraços e até a próxima edição!



Felipe Lucena
Jornalista e roteirista

Marco histórico para a Baixada de Jacarepaguá: Museu das Remoções completa 10 anos

Um símbolo internacional da luta por moradia fica em Jacarepaguá e completa uma década neste mês de maio de 2026. No dia 23/05, a partir das 13h30, um evento aberto ao público celebra o aniversário do Museu das Remoções (MdR), na comunidade Vila Autódromo.

A programação está em construção, mas já estão confirmadas as seguintes atrações: fanfarra, performance artística, apresentação de rap e oficinas. Toda a lista de convidados será divulgada nas redes sociais do Museu das Remoções.

O MdR foi fundado em 18 de maio de 2016, no período das remoções que ocorreram na Vila Autódromo, no contexto das Olimpíadas do Rio de Janeiro. A ideia foi de um dos apoiadores, o museólogo e ativista Thainã de Medeiros.

Em sua inauguração, houve a exposição de sete esculturas, que foram construídas a partir da coleta de materiais dos próprios escombros que haviam na comunidade.

Sob a orientação da arquiteta e urbanista Diana Bogado, essas esculturas foram construídas e expostas por seus alunos(as), através do Projeto de Extensão da Universidade que ela lecionava na época.

"O Museu das Remoções é um museu de território, onde se compreende que tudo que resistiu e está no território faz par-



te do acervo", explica Luiz Claudio da Silva, uma das lideranças da Vila Autódromo e co-fundador do MdR.

Em 2023, o Museu das Remoções foi reconhecido e certificado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) como Ponto de Memória.

"O objetivo do Museu das Remoções é preservar as memórias do território, lutar contra o apagamento de sua história, ser um instrumento de luta contra as remoções forçadas", opina Nathalia Macena, que também faz parte do grupo que fundou o MdR. O grupo de co-fundadores inclui, ainda, Sandra Maria e Maria da Penha Macena.

No ano passado, os pontos de memória do percurso foram renovados. Novas sinalizações do MdR instaladas. Neste ano, placas nas ruas vizinhas passaram a indicar a localização da

Boas-vindas!

O Museu das Remoções é parte da história de luta da Vila Autódromo para permanecer neste local. Idealizado pelo museólogo e ativista Thainã de Medeiros, este museu foi constituído pela comunidade com apoio de ativistas e estudantes de um projeto de extensão de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da professora e arquiteta Diana Bogado.

Inauguramos o nosso museu no dia 18 de maio de 2016, Dia Internacional dos Museus. Esse processo se deu através da Museologia Social, sob orientação do professor e museólogo Mario Chagas. Em 2023, fomos reconhecidos como um Ponto de

Memória, certificado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) - autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura. Somos um museu vivo! De território! O afeto de apoiadores e moradores compõe a alma desse museu.

O Museu das Remoções é um instrumento de luta que reafirma o direito à moradia, à cidade, e preserva a memória através de atividades culturais que produzem transformações sociopolíticas e afirma o seu lema:

Memória não se Remove!

Vila Autódromo, simbolizando mais uma vitória para o não apagamento de um território que quase foi removido pelo Poder Público e interesses econômicos.

Quem quiser visitar o local, basta agendar visitas através do email e redes sociais do MdR. A visita acontece em dois momentos, primeiro tem uma palestra, na qual é contada a história da Vila Autódromo com exibição de fotografias e vídeos. Depois se faz um passeio guiado pelo território, passando pelos 26 pontos de memória, que fazem parte do percurso expositivo.

"Durante esses dez anos de existência, o Museu já recebeu muitos visitantes, tanto de territórios brasileiros, quanto de outros países. É uma satisfação para seus integrantes poder partilhar esta história de luta e resistência. Viva a Vila Autódromo e o Museu das Remoções! Viva a luta popular", finaliza Maria da Penha Macena, a Dona Penha



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá Texto & foto de Ana de Melo - Doutora em História e Professora do Município do RJ

Arte e Cultura em Jacarepaguá

"Jacarepaguá é longe pra caramba! Jacarepaguá só se for de carro..." Essa música do grupo Jota Quest virou piada clássica de quem mora em JPA. Conhecido outrora como Sertão Carioca, reduto de hospitais que requeriam afastamento social e procurado por quem buscava contato mais próximo com a natureza, longe do caos urbano, o bairro adquiriu a fama de lugar distante, sempre tendo outros bairros como referência: "perto da Barra... depois do Valqueire".

Entretanto, o bairro cresceu. A criação da Transolímpica e do BRT trouxe mais mobilidade para seus moradores, porém continuamos tendo que sair do bairro para ter acesso à cultura e ao lazer.

Ninguém sabe se divertir mais do que os suburbanos. Desde a batucada na esquina e o futebol com os amigos até os festivais de pipa. Mas, se quisermos ir ao teatro, a uma biblioteca ou a um show, precisamos sair do bairro. Será?

O isolamento geográfico em relação ao Centro da cidade e à Zona Sul, onde existe um Rio de Janeiro diferente do subúrbio, nos mostra uma cidade partida. Uma das soluções para essa questão está em valorizar o que é produzido em nosso território. Prestigiar as ações culturais e artísticas desenvolvidas aqui, pois, assim, além de termos acesso à cultura de forma mais contínua, incentivamos aqueles que tiveram a iniciativa de produzi-la em escala local, visibilizando para o poder público a necessidade de investimentos.

Além das riquezas naturais, como as cachoeiras e trilhas do Parque Estadual da Pedra Branca, acessíveis tanto por sua base no Camorim quanto no Pau da Fome, temos o Quilombo Cafundá Astrogilda, em Vargem Grande, que, além das cachoeiras, oferece programação ao longo do ano, como rodas de jongo e feijoada.

O quilombo Aquilah tem a maior parte de suas atividades

no Centro Cultural Professora Dila Silva de Sá, localizado na Rua Barão, na Praça Seca. Entre as atividades estão os ensaios das Pastorinhas do Aquilah, com rodas de samba, oficinas de agroecologia com produção de hortas de ervas medicinais, costura criativa e artesanato. Na sede da associação de mulheres do quilombo Aquilah, na Taquara, acontecem oficinas de massagem terapêutica e canto afro.

Ainda na Praça Seca, temos o Ponto de Cultura Ubemtem, com aulas de capoeira ministradas pelo Mestre Jujuba, rodas de jongo, eventos com reunião de capoeiristas e difusão da cultura afro.

E, se desejar trocar livros, ler em um ambiente tranquilo e ter acesso gratuito à internet, vá conhecer a Biblioteca Popular Municipal Cecília Meireles, na Rua Doutor Bernardino, nº 218, Praça Seca.

Outro importante ponto de encontro é a Casa de Cultura de Jacarepaguá. O espaço oferece aulas de pintura, teatro, círculos de leitura e promove autores e artistas locais, além de feiras literárias e passeios históricos pelo corredor cultural da Rodrigues Caldas, que incluem a Fazenda Baronesa e o aqueduto da Colônia.

O Museu Bispo do Rosário, localizado na Colônia, possui programação que vai de oficinas a exposições permanentes e itinerantes. Um passeio agradável para toda a família!

A Areninha Cultural Jacob do Bandolim, na Praça do Barro Vermelho, no Pechincha, além de oficinas e esportes, tem uma vasta programação que inclui shows, stand-up, teatro adulto e infantil, dança e apresentações de diversos grupos e escolas de música locais, por preços acessíveis.

Se você nasceu antes dos anos 1980, deve lembrar do cinema de rua da Praça Seca. Hoje temos o coletivo Cine Praça Seca, que promove mostras de cinema, debates e oficinas de audiovisual.

A Praça Valdir Vieira, na Boiuna, também tem ganhado

destaque. Uma das praças mais "abandonadas" da localidade está recebendo a Clínica da Família e sendo revitalizada com sessões de cinema inflável e feiras com música ao vivo. O projeto "Cultura e Saberes na Praça" acontece um domingo por mês e é uma ótima opção para curtir o dia em família.



Painel da Casa de Cultura de Jacarepaguá

Conhecer a história do bairro e cuidar dos lugares públicos, entendendo verdadeiramente que são lugares de todos, é uma forma de pertencimento que traz orgulho à nossa identidade. Ocupar esses espaços, como praças e pontos de cultura, também é uma forma de combate à violência e de construirmos felicidade no lugar que chamamos de nosso.

Vamos valorizar o artesanato, as expressões artísticas locais e vivenciar o território como ele deve ser: cheio de vida!

Contatos para conhecer e ficar ligado na programação cultural da região:

- @culturasesaboresnapraca
- @casadeculturajpa
- @ubemtem
- @museubispodorosario
- @quilomboaquila
- @cinepracaseca
- Associação de Mulheres Aquilah
- (Rua Dionísio Silveira, nº 46 – Taquara)



Da sala de aula à denúncia: estudantes mostram realidade das escolas de Jacarepaguá Parte I

O Instituto Fluminense de Políticas Públicas realiza o Forma 2030, um programa de formação cidadã e ambiental destinado a jovens da Zona Oeste do Rio de Janeiro. O projeto nasceu do compromisso constitucional de garantir às presentes e às futuras gerações o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. O projeto tem como objeto capacitar 50 jovens residentes em comunidades vulneráveis da Zona Oeste do Rio de Janeiro, formando-os como Agentes Populares em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase em educação ambiental, direitos humanos e cidadania.

A precariedade das escolas de Jacarepaguá

Por Kauan Vasconcelos*

A precariedade das escolas em Jacarepaguá é um tema que gera muita preocupação. Jacarepaguá, uma das maiores regiões do Rio de Janeiro, abriga diversas escolas, tanto públicas quanto privadas, mas infelizmente muitas delas enfrentam desafios significativos.

Infraestrutura e Recursos

Muitas escolas em Jacarepaguá carecem de infraestrutura adequada. Algumas não têm laboratórios de ciências, bibliotecas ou quadras de esportes, o que impacta diretamente a qualidade do ensino. Além disso, a falta de recursos tecnológicos, como computadores e acesso à internet, é um obstáculo para a educação moderna.

Qualidade do Ensino

A qualidade do ensino em Jacarepaguá também é um ponto de atenção. Embora haja escolas que se destacam, como o Colégio Alfa Cem Bilingue e a Escola Sesc de Ensino

"Educação Pública de Qualidade é Direito, Não Privilégio"
Investimento que transforma o país

Médio, outras enfrentam dificuldades para oferecer um ensino de qualidade em razão da falta de professores qualificados e recursos.

Desafios Específicos

Falta de Segurança: algumas áreas de Jacarepaguá são consideradas perigosas, o que pode afetar a segurança dos alunos e professores.

Infraestrutura Física: muitas escolas precisam de reformas e manutenção, incluindo reparos em salas de aula, banheiros e áreas de recreação.

Recursos Humanos

A falta de professores e funcionários qualificados é um desafio constante.

O que pode ser feito?

Para melhorar a situação, é importante:

- Investir em infraestrutura: reformar e equipar as escolas com recursos modernos.
- Capacitar professores: oferecer

A convite da professora Núbia Corrêa, o coordenador do JAAJ Almir Paulo fez uma roda de conversa com os alunos do projeto no Instituto Presbiteriano Álvaro Reis (INPAR) sobre a história do jornal, a importância da comunicação popular e a realidade da região.

Incentivados pela professora Núbia Corrêa, os alunos escreveram e transformaram experiências escolares em denúncia social. Nesta edição, apresentamos a primeira parte dos textos.

treinamento contínuo para melhorar a qualidade do ensino.

- Aumentar a segurança: implementar medidas de segurança eficazes para proteger alunos e professores.

*Aluno do Projeto Forma

Cidade de Deus, lugar de dor e luta

Por Kemellyn Vitória*

Lixo espalhado, moradores na rua. Desigualdade pesa, a favelinha é esquecida. Cães sem dono vagam, sem comida, sem vida.

Escolas quebradas, postos de saúde em vão, UPAS lotadas. A saúde é um grão. Desmatamento avança, a natureza clama. Violência no ar, medo é o que se vê.

O poder paralelo impõe seu temor.

Liberdade de expressão, um direito

sem valor. Informação não chega, fica pelo ar. Quem precisa, não sabe, e o ciclo vai girar.

Governos de olhos fechados, surdo ao clamor. Ignoram os pedidos de socorro, sem se importarem com nossa comunidade. Moradores sonham com um futuro melhor.

Mas o descaso é grande, a esperança é menor. Cidade de Deus, um grito de alerta para um Brasil que precisa abrir a porta.

*Aluna do Projeto Forma

Minha escola com problemas graves

Por Kauã de Oliveira Cristóvão*

Na minha Escola falta muito professor. Quando chove não tem educação física porque a quadra fica toda molhada. Sempre tem professor faltando diariamente. Alguns ares -condicionados nas salas não funcionam e, por conta do calor que faz no Rio de Janeiro, os alunos ficam incomodados com a alta temperatura, sendo impossível estudar.

Nome da minha escola: Escola Estadual Aline de Brito.

*Aluno do Projeto Forma

Pré-Vestibular Comunitário Ganga Zumba

Por Ana Paula Kuhner*

O Pré-Vestibular Comunitário Ganga Zumba (PVNC) funciona na Praça Seca desde 1998. Em 1997, Fabiano de Cristo percebeu que na Praça Seca não existia pré-vestibular social, e começou a dialogar com alguns coordenadores do PVNC da Taquara (Paróquia Sagrada Família), dentre eles, Lenilce Flor. Mais tarde, agendou uma reunião com o Frei David, na qual tirou todas as dúvidas e, em seguida, criou o Pré-Vestibular para Negros e Carentes da Praça Seca. Fabiano de Cristo convidou os amigos e professores do Santuário e Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração e do PVNC Taquara para iniciar as aulas, em 1998. Como Fabiano de Cristo e sua equipe divulgou as inscrições na época? Ele anunciou em todas as igrejas católicas e capelas de Jacarepaguá, e foi presencialmente em todas as comunidades da Praça Seca convidar os possíveis candidatos.

E assim, em 17 de janeiro de 1998, iniciaram as aulas do PVNC Praça Seca, que funcionava no Colégio Padre Butinhá de segunda a sexta, das 18 às 22h e, no sábado, no Santuário e Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, das 8 às 17h. A primeira turma contou com 40 alunos oriundos das comunidades de Jacarepaguá, mas principalmente da Praça

Seca.

No final de 1999, Fabiano de Cristo e sua equipe se afastou do PVNC Praça Seca. Assim, alguns alunos (Ana Paula Kuhner, Angelica Rodrigues, Marcus Vinícius Rodrigues, Fernanda, Allan Roque, entre outros) assumiram a coordenação, buscaram novos professores e reorganizaram o pré-vestibular.

No ano 2000, ocorreu a mudança de vez para o Santuário e Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, no qual permanece até hoje. Ainda no ano 2000, realizou-se uma votação para a mudança de nome, onde vencendo a denominação Pré-Vestibular Comunitário Ganga Zumba proposta por Allan Roque, que hoje é professor de História da rede pública de ensino.

O Pré-Vestibular Comunitário Ganga Zumba fez parte do Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) e da Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro), porém, na atual conjuntura, é atuante e militante no Fórum de Pré-Vestibulares Populares do Estado do Rio de Janeiro, sendo um dos 11 coletivos que compõem e fundaram a Construção Coletiva Iacaré.

Em 2025 e 2026 foi selecionado pelo Governo Federal (MEC) para fazer parte do CPOP (uma rede de Cursinhos Populares), no

qual os alunos e alguns membros recebem uma bolsa para contribuir nas despesas das passagens, lanches, cópias, entre outras coisas.

São 28 anos de trabalho voluntário no território da Praça Seca – Jacarepaguá. Desde o ano 2000, o nosso desejo era concretizar um CNPJ, visando ao recebimento de verbas de instituições, da Prefeitura, do Estado, do Governo Federal, para evoluirmos nas questões administrativa, infraestrutura, melhorias no geral. Em 2011, conseguimos realizar esse sonho e, desde então, somos o Instituto Ganga Zumba (IGAZU).

Contamos com 60 voluntários, entre coordenadores, professores de diversas áreas, assistentes sociais, pedagogas, psicólogas, psicopedagogas, nutricionista, engenheiros, profissionais de Comunicação Social, profissionais da cultura, profissionais da Tecnologia da Informação, profissionais

da contabilidade, mestre de capoeira, mestre Kalb da Capoeira Brasil, a professora de Libras Ruth Braga, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), profissional de marketing e o fotógrafo Sidney Renan da Rio Fotos Eventos, entre outros. Importante agradecer o apoio e a acolhida do Padre Ruaro, pároco do Santuário e Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Seguimos com as inscrições abertas para aulas de capoeira. Endereço: rua Barão, 807 (anexo), Praça Seca. Contato: (21) 97090-9381 (WhatsApp – Ana Paula Kuhner).

*Coordenadora-geral do Pré-Vestibular Comunitário Ganga Zumba desde 1998 e presidente do Instituto Ganga Zumba desde 2011.



Aula Inaugural do Pré-Vestibular Comunitário Ganga Zumba 2026 (27 de fevereiro)



**Cíntia
Travassos**
Produtora

A cantora **Natália Mota**, Professora de Música das Prefeituras do Rio de Janeiro e de Saquarema, formou-se em Música em 2009 e sempre dedicou sua trajetória ao ensino e à formação de seus alunos. Durante a pandemia, iniciou seu trabalho artístico como cantora, realizando lives musicais que marcaram o começo de sua carreira nos palcos.

No pós-pandemia, Natália deu início de forma efetiva à sua carreira artística, conquistando o público com apresentações marcadas pela sensibilidade e elegância. Já se apresentou no Teatro Sesi Firjan Jacarepaguá com os espetáculos *Memórias de Novelas* e *Memórias de Festivais da Canção*.

Graduada em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música, Natália Mota constrói sua interpretação com técnica, delicadeza e identidade própria. Sua voz suave e elegante conduz o público por diferentes nuances da música brasileira, valorizando a palavra, a melodia e a expressividade de cada canção.

Jacarepaguá tem uma baita cantora: Natália Mota



Alexandre no violão e a cantora Natália Mota

Natália divide o palco com o músico **Alexandre Alvim**, seu marido e parceiro artístico. Alexandre é graduado em Música pela UNIRIO e reúne mais de 25 anos de experiência como músico, tendo acompanhado diversos cantores e projetos ao longo de sua trajetória. Sua versatilidade, domínio técnico e sensibilidade musical resultam em um violão refinado, que dialoga com a voz de forma precisa e expressiva, criando arranjos elegantes e cheios de personalidade.

A união da voz suave e da elegân-

cia de Natália Mota com a experiência e versatilidade de Alexandre Alvim ao violão resulta em um espetáculo sensível e envolvente: um convite à escuta atenta e ao encontro com a riqueza da música popular em sua forma mais autêntica — voz e violão.

O repertório do duo é norteador pela MPB, passando também por clássicos da Bossa Nova e incluindo releituras de temas internacionais, sempre com arranjos que privilegiam a essência das canções, a musicalidade e a proximidade com o público.

Mesmo seguindo nas salas de aula, Natália leva aos palcos um show intimista e envolvente ao lado do violonista Alexandre Alvim, em um encontro marcado pela sensibilidade, elegância e pela força da música popular brasileira. Voz e violão se unem em uma celebração da canção em sua forma mais essencial.

Qual é o sonho da Natália? *“É continuar cantando e encantando aqueles que se dispõem a me ouvir”*.

Ouvir Natália cantar é viver uma experiência musical sofisticada, acolhedora e versátil, que valoriza a música popular

Natália Mota

Música ao vivo
NO SEU EVENTO

Duo - voz e violão

Trio - Voz, violão e percussão



brasileira com interpretações de qualidade, bom gosto e emoção.

**Quer saber mais sobre a cantora
Natália Mota?**

Instagram: @nataliamota_vozeviolao

E-mail: nattymota@yahoo.com.br

Quer contratar o show?

Entre em contato pelo Instagram ou pelo e-mail para informações sobre apresentações, eventos culturais, shows intimistas e projetos musicais.

Contato zap 21 976491771.



Pablo das Oliveiras
Professor & Poeta

“Depois do largo do Pechincha, saltar na Padaria Dora, esquina da av. Geremário Dantas com rua Edgard Werneck. Seguir até a vila, na rua Arthur de Sá.”

A orientação do endereço estava escrito assim no papel, que eu li pra mãe. Saltamos na Padaria Dora, toda pintada de azul, e andamos bastante até chegar à pequena vila, com três casinhas alinhadas pelas varandas estreitas com mureta baixa — num passo alto a gente poderia passar de uma pra outra. A casa do meio estava vazia, e o pai já estava pintando tudo pra gente morar. Sala, quarto, banheiro e um cômodo, ao fundo, transformado em quarto, pra eu e Tonzé dormir.

Casa sóbria pra nossa família com o coração apertado de tristeza. Pai quase não empreitou trabalhos; Tonzé se alistou no Exército e ficava pelo quartel, como ordenança do capitão. Minha irmã Regina não viu seu bebê nascer... mãezinha e filhinha nunca voltaram para casa... mãe, silenciosa e provedora, abriu o armário, separou as peças de cama, mesa e banho de pouco uso e mais bonitas pra oferecer e vender na vizinhança.

Nós Somos Jovens! Jovens!



E.M. Joao Mendonça Lima

O pai e os antigos amigos chamavam a mãe de Lina; na vizinhança da vila, em Jacarepaguá, quem conhecia ou lia a placa “VENDE-SE” no portão, chamava por dona Maria, que atendia pra vender picolé de frutas, pipoca e amendoim torrado feitos em casa. Na varandinha da nossa vila, depois da escola, eu ajudava com reforço escolar as filhas das vizinhas, duas meninas mudas; aprendemos juntos a nos comunicar.

Eu ainda estudava na antiga escola e seguia em dois ônibus até a Pavuna. No ano

seguinte, fiz a transferência pra Jacarepaguá, melhor estudar no bairro. Estranho foi andar pra trás: quem cursava o 1º ano do ginásio, como eu, voltou à 5ª série... o curso Primário e o curso Ginásial foram transformados em Primeiro Grau. Era a ditadura da Lei. A escola nova ficava no Pechincha, no alto de uma rua, eu não conhecia ninguém e queria conhecer todo mundo... Meu primeiro dia de aula foi assustador! As turmas fomaram no pátio, subiram às salas, e não demorou muito, o sinal tocou sem parar e veio a ordem... “As aulas estão suspensas. Todo mundo dispensado!” O zum-zum-zum crescia com a correria pelas escadas... “Ligaram dizendo que tem uma bomba na escola...” “Bomba?”... “Onde?” “Quem?...” “Sei lá...”

No dia seguinte, a escola estava lá, inteira, nada explodiu, não houve telefonema anônimo e as aulas seguiram normalmente. Na hora da saída começou a chover e quem tinha levado o guarda-chuva desceu a rua com um monte de gente embaixo do chapéu. Parecia que não tinha mais ninguém na escola, e eu fui embora sozinho, descendo a rua... De repente, ouvi um psiu! psiu!... Olhei pra trás e vi um casaco andando sozinho! Já perto

de mim, disse: “Ei ... garoto entrar aqui...”

A voz vinha de dentro do casaco e continuou falando: “Bota seu braço aí, na manga do capote...” Ainda choviscava... então, eu entrei no casaco e lá dentro tinha uma garota compridona, com seu braço na outra manga. Daí perguntei: esse casaco é seu? “Não. É o capote do meu pai... Eu vi você na sala, somos da mesma turma. Qual é o seu nome?” Pablo, eu me apresentei e depois perguntei e o nome dela...

“Uhuuu... Pablito cabrito, meu nome é Eliane.”

Uhuuu... Eliote capote com duas cabeças em cima do cangote...

No céu daquela tarde, o sol riscou por cima do chuvisco um arco-íris... Na curva da ladeira, um capote com quatro pernas, dois braços e duas cabeças desceu a rua da escola cantando *“Nós somos jovens, jovens, jovens. Somos do exército da Paz...”* Esse abraço de amizade se renova há 55 anos, eu, Pablito cabrito e ela Eliote capote, ainda rimos muito desse encontro surreal.

* *“Exército do surf”*.

A versão brasileira é de
Neusa de Souza.

(Composição original)



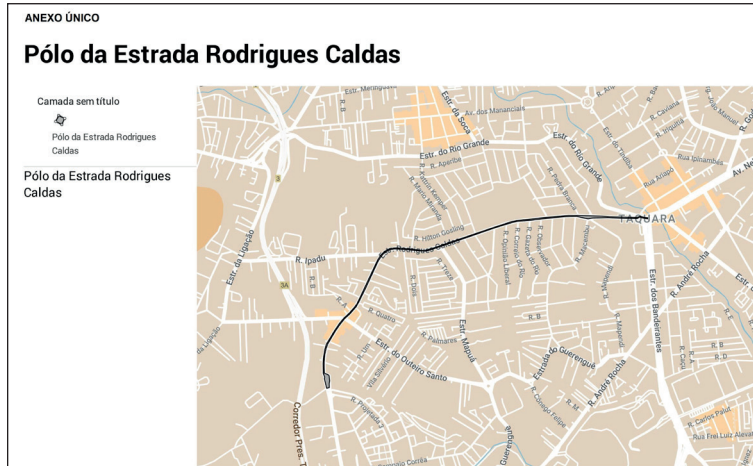
Yakaré Upá Guá

Val Costa - texto e fotos
Pesquisador do IHBAJA
e professor de
História e Geografia

Um corredor cultural é um roteiro, geralmente em uma área urbana, que conecta diferentes equipamentos culturais, monumentos históricos, centros de lazer e expressões artísticas de uma localidade. O objetivo principal é facilitar o acesso à cultura, transformando ruas ou bairros em territórios de convivência, arte e transformação social.

A primeira iniciativa de criação de um corredor cultural na cidade do Rio de

Você sabia que a Baixada de Jacarepaguá tem um corredor cultural?



Igreja de Nossa Senhora dos Remédios - Núcleo Histórico Rodrigues Caldas



Aqueduto - Núcleo Histórico Rodrigues Caldas

Janeiro ocorreu no final dos anos 1970. Tornado lei pela Câmara dos Vereadores em 1983, ele visava proteger o patrimônio histórico e arquitetônico do Centro da cidade, combatendo demolições e incentivando a revitalização de diversos edifícios.

Em 2024, a PUC-Rio criou o projeto “Corredor Cultural da Gávea”, que tem o objetivo de integrar o campus dessa universidade a outras instituições culturais da região. Ele acontece uma vez

por ano e reúne mais de 100 atividades, incluindo shows, exposições de artes visuais, feiras de economia solidária, oficinas criativas, moda, gastronomia e apresentações musicais.

No mesmo ano da criação do projeto proposto pela PUC-Rio, foi sancionada a Lei nº 8.291, de autoria do Vereador Carlo Caiado, que instituiu o Corredor Cultural e Turístico de Jacarepaguá, entre o Largo da Taquara e o Núcleo Histórico Rodrigues Caldas (NHRC). Esse projeto visa fomentar o turismo e preservar o patrimônio arquitetônico da região.

O roteiro engloba os seguintes equipamentos: Área de Proteção Ambiental da

Fazenda Baronesa, Casa de Cultura de Jacarepaguá, Aqueduto da Colônia, vestígios da antiga Fazenda do Engenho Novo da Taquara, Igreja Nossa Senhora dos Remédios, Museu Bispo do Rosário e o Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira.

Depois de dois anos de lutas e reivindicações das instituições e dos coletivos locais, o Corredor Cultural será finalmente regulamentado no dia 17 de maio de 2026, na Casa de Cultura de Jacarepaguá. Essa medida é fundamental para desenvolver um roteiro baseado na valorização da memória, no fortalecimento dos movimentos sociais e na geração de trabalho e de renda para os moradores da Taquara e adjacências.



História da Região

Leonardo Soares dos Santos
Professor de História da UFF
e pesquisador do IHBAJA

Era o fim de 1970. E ainda aqui, curioso notar, a Barra da Tijuca e Jacarepaguá eram uma coisa só, um mesmo território. Na verdade, era a Barra que fazia parte de Jacarepaguá, não do bairro, mas da região administrativa. Esta englobava, além dos dois bairros citados, os de Muzema, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Piabas, Recreio dos Bandeirantes, Marapendi e Guaratiba.

Em texto publicado sob o sugestivo título “Jacarepaguá: a cidade do futuro”, o *Correio da Manhã* (14/12/1970, p. 6) se dedicava a falar das iniciativas realizadas na região pelo seu administrador, o dr. Jayme da Silva Pozes. Em que pese o teor publicitário, o artigo deixa entrever os planos que o governo tinha para a região: “Uma das metas principais da Administração foi abrir o máximo possível de estradas para receber o Jacarepaguá de amanhã, levando-se em consideração o plano Lúcio Costa, da Barra

A Jacarepaguá do “futuro”

da Tijuca”.

Ou seja, fica evidente que a região de Jacarepaguá ainda é pensada em conjunto com a Barra da Tijuca. Esta passa a ser alvo de uma avalanche de obras de melhoramento e planos de ocupação minuciosamente voltados para setores da classe média alta da sociedade carioca. Várias intervenções urbanísticas também são pensadas para Jacarepaguá, conforme declara o administrador Pozes: “Estamos aprontando as Vias 11, 5 e 9, que ligam a Estrada dos Bandeirantes ao centro de Jacarepaguá e à Barra da Tijuca. A Via 9 trará o pessoal que vem diretamente do autódromo. [...] Fica na Via 9 o Aeroporto de Jacarepaguá, quase concluído. Pedra da Panela em Jacarepaguá será, daqui a uns anos, o futuro centro administrativo da Guanabara...”.

Vários problemas são citados na matéria, como falta de policiamento, dificuldades de matrículas nas escolas, o trânsito que algumas vezes “fica estrangulado”. E o sr. Pozes até “lamenta não ter podido fazer mais na sua administração”. E ele acrescenta: “Realmente, não nos dedicamos muito ao asfaltamento de ruas, mas



Quando você insiste em suas reclamações, a telefonista só pode dar uma resposta: “Estamos providenciando!”

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

em compensação, construímos muitas vias de grande importância”.

Mas nada que abalasse a confiança no futuro da região. “Jacarepaguá vai ser a cidade do futuro: é preciso fazê-la crescer”.

E uma das fontes desse crescimento seria o turismo. O cenário era mais do que propício para isso; Barra e no Recreio dos Bandeirantes possuíam 18 quilômetros de praia existentes. Havia, portanto, uma divisão de vocações entre as duas áreas: Jacarepaguá cuidaria da parte administrativa, e a Barra seria o lugar das belezas naturais para usufruto da classe média carioca.

Fica fácil imaginar o quanto brilhavam os olhos de cobiça dos agentes do capital imobiliário, diante de perspectiva tão promissora.

Porém, uma questão começava a inquietar mais que outras. Havia senões no paraíso prometido. O cenário precisava de reparos. A matéria aponta, com certo incômodo, qual seria o principal deles: “O trabalho do Serviço Social é intenso devido as 10 favelas na Região”. A questão passava a ser o que fazer com elas.

Os anos 1970 cuidariam de mostrar algumas respostas.

E elas não seriam nada positivas para quem habitava a maior parte daquelas favelas.